



II ENCUENTRO INTERNACIONAL DE INTEGRACIÓN DE POSGRADO

UNaM – UFFS



ABORDAGENS CURRICULARES E AVALIAÇÃO NO ENSINO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL

LUANA ZIMPEL DE QUADRA ^[1], SANDRA MARIA WIRZBICKI ^[2]

1 Introdução

Um currículo pode ser definido como um guia para a prática, que contempla conhecimentos, atividades, estratégias, recursos, habilidades e competências desenvolvidas com objetivo da formação integral dos alunos. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018), documento normativo prevê um currículo escolar partilhado por todos, com conjunto de conhecimentos e habilidades comuns em cada etapa de ensino. Também no currículo está contemplada a avaliação para acompanhar a aprendizagem e o desenvolvimento dos alunos.

A avaliação escolar é um instrumento utilizado para identificar a construção do conhecimento e evolução dos alunos, sendo que os resultados obtidos podem auxiliar os alunos, com relação às dificuldades, e também os professores para melhorias de estratégias e metodologias.

Autores como Feitoza, Muller, Cavaton (2018), argumentam que avaliar não significa adequar o aluno a padrões pré-estabelecidos, mas sim acompanhá-los, respeitando

¹Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências, Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS, cpead.luanaquadra@gmail.com

² Professora doutora do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências, Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS, sandra.wirzbicki@gmail.com

seu tempo, considerando sua trajetória de desenvolvimento e não apenas o resultado final. Especialmente se considerarmos a avaliação das crianças da Educação Infantil (EI), que precisa ser analisada em cada etapa de seu desenvolvimento e desempenho escolar, assim como argumenta Silva (2012), a avaliação:

[...] deve mostrar o quanto o aluno avançou em um determinado tempo. O aluno precisa ser autor da sua própria aprendizagem, tendo no professor um facilitador, um instrumento para interagir com ele na construção do seu conhecimento. Entretanto, qualquer que seja a postura, os educadores não podem avaliar somente para cumprirem uma exigência burocrática, deixando de explorar este instrumento poderoso que serve para redefinir a sua prática profissional (p. 2-3).

Nessa perspectiva também concordamos com Freire (1984, p.92), quando coloca que:

[...] não é possível praticar sem avaliar a prática. Avaliar a prática é analisar o que se faz, comparando os resultados obtidos com as finalidades que procuramos alcançar com a prática. A avaliação da prática revela acertos, erros e imperfeições. A avaliação corrige a prática, melhora a prática, aumenta a nossa eficiência.

A avaliação desde a mais tenra idade, ou seja, desde a EI, é uma temática que gera discussões no contexto escolar, ficando ainda de maior complexidade quando nos voltamos para o Ensino de Ciências (EC). Sobre a avaliação na EI, Silva (2012) explica:

A avaliação na Educação Infantil não tem como objetivo fazer a criança passar de ano, mas o intuito de observar e compreender o dinamismo presente no desenvolvimento infantil e redimensionar a prática pedagógica, ajudando o professor a intervir no momento certo em que as dificuldades apresentam-se, acompanhando a evolução da criança (p.4).

Este acompanhamento se dá pelas observações, pela escuta sensível, seguido das escritas, relatos e registros dos pareceres descritivos. Conforme a Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional (LDBEN), na EI “[...] a avaliação far-se-á mediante acompanhamento e registro do seu desenvolvimento sem o objetivo de promoção” (Brasil, 1996, p. 16). E para as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) (Brasil, 2010, p.31):

[...] as instituições de Educação Infantil devem criar procedimentos para acompanhamento do trabalho pedagógico e para avaliação do desenvolvimento das crianças, sem objetivos de seleção, promoção ou classificação, garantindo: a observação crítica e criativa das atividades, das brincadeiras e interações das crianças no cotidiano.

Pela DCN a observação deve ser crítica, ou seja, repercutindo na atuação dos professores, por isso investigamos: *como está sendo desenvolvida a avaliação escolar que contemple o EC na EI a partir de pesquisas realizadas na área?*

2 Objetivos

Analisar pesquisas que tratam do currículo escolar e avaliação na EI, considerando as construções de aprendizagens e desenvolvimento das crianças, com foco no EC.

3 Metodologia

Realizamos este estudo, por meio de uma revisão bibliográfica qualitativa, de cunho bibliográfico (GIL, 2002), que tem como corpus de análise teses e dissertações disponíveis na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) no site do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT). Os descritores utilizados foram: “Educação Infantil, Avaliação e Ensino de Ciências”, no período entre os anos de 2020 e 2021.

4 Resultados e Discussões

Os resultados encontrados foram um total de 26 pesquisas, porém uma delas estava repetida, restando 25 pesquisas para análise, os quais foram analisados com base na Análise de Conteúdo (AC) de Bardin (2016), após a exploração do material, apenas três (3) pesquisas foram selecionadas por possuir pelo menos dois (2) descritores dos três (3) procurados, nas suas palavras-chave. Dessas, duas (2) pesquisas são dissertações e uma (1) tese, identificadas por *A*, *B* e *C*, sendo que os excertos retirados delas, foram devidamente identificadas e apresentadas em *itálico*.

Cabe destacar também, que nenhuma dessas três (3) pesquisas encontradas e analisadas, responderam a problemática e o objetivo investigado, o que nos alerta e nos faz refletir, visto que não estão sendo publicados trabalhos que abordem temáticas de pertinência e relevância, como currículo e da avaliação, na primeira etapa da Educação Básica. A pesquisa *B*, foi a única que abordou a avaliação na EI, no entanto, não voltado ao EC, que é o foco pesquisado. Ambas as pesquisas citam e culminam na questão da formação pedagógica, como temática principal, que faz emergir uma única categoria, considerando as ocorrências, intitulada: *Um olhar para a Formação dos Professores*.

Segundo pesquisa *B* (p. 127), as práticas pedagógicas estão cada vez mais desordenadas e especialmente fragmentadas, para os autores “[...] na prática, os docentes

desenvolvem atividades fragmentadas, de modo que os objetivos do plano de ensino, a metodologia, os recursos pedagógicos e a avaliação não dialogam entre si". Entendemos que os profissionais da educação sentem-se confusos e à mercê, com relação às novas demandas, práticas, estratégias pedagógicas e de avaliação, visto sua formação e suas jornadas de trabalho, que não são condizentes com as necessidades. Nesta perspectiva, a mesma pesquisa, sinaliza que:

A formação docente inicial e continuada e a precarização do trabalho docente com 40 horas semanais, em regime de contratação temporário, inviabilizam uma proposta pedagógica com pressupostos qualitativos, pautados no desenvolvimento integral das crianças (p. 130).

Podemos compreender que, com a quantidade de horas de trabalho em sala de aula, os professores no geral, não conseguem planejar, refletir e trocar opiniões com seus pares para traçar estratégias de ações, de avaliações e melhorias para o ensino e aprendizagem de seus alunos no EC.

Para pesquisa C (p. 134) “[...] o professor de Educação Infantil, apesar de polivalente, não é um especialista em tudo que trabalha com suas crianças”. Por isso mesmo, é necessário de maiores investimentos e aperfeiçoamento na sua formação, inicial e continuada, pois apesar dele ser o responsável por todas áreas do conhecimento, ele não é detentor de todo saber, sempre precisando buscar atualizações.

Nesta mesma perspectiva, a pesquisa B (p. 130), enfatiza a “[...] necessidade de pensarmos de forma profunda a formação inicial e continuada ofertada às professoras da Educação Infantil”. Corroborando com esta concepção, a pesquisa C demonstra a importância dessas formações para formar cidadãos mais conscientes, reflexivos e críticos. Trabalhando também com foco no Pensamento Crítico nas formações, para que os professores possam pensar novas práticas significativas nas aulas, fazendo como que os alunos sejam capazes de questionar, se posicionar, criar hipóteses e refletir frente as situações que surgem no EC e assim avaliarem, neste sentido.

5 Conclusão

Conforme estudo apresentado, não encontramos pesquisas referentes a avaliação e currículo na EI, na perspectiva do EC, mesmo sendo elas potencial significativo em prol de uma educação para Ciência cada vez mais eficaz, que promova uma formação integral e de relevância social para as crianças, que farão a diferença na sociedade, de maneira crítica e ativa. No entanto, precisamos considerar que a falta de trabalhos nesta temática é um

resultado, e vai ao encontro com a categoria que emergiu dentre as 3 pesquisas analisadas, que é a falta de formações para professores da EI no EC e com olhar para a avaliação. A categoria emergente dá indícios da necessidade de uma formação inicial mais articulada ao contexto escolar da EI, bem como, que essa formação seja contínua e para todos os professores.

Palavras-chave: Professores; Práticas; Educação; Formação; Crianças.

Financiamento: Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS

Referências Bibliográficas Pesquisadas

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEB. 2010. Disponível em http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/diretrizescurriculares_2012.pdf. Acesso em 25/11/2022. Acesso em 25/11/2022

BRASIL. **Lei de diretrizes e Bases da Educação Nacional: Lei nº 9394/96**. Brasília, 1996. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm . Acesso em 25/11/2022

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular – BNCC**. 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/>. Acesso em 29/10/2024.

FEITOZA, A.C. DE SOUZA; MULLER, F; CAVATON, M. F. **Avaliar na Educação Infantil: Afinal, o quê?** Revista Educativa, 2018. Disponível em <https://seer.pucgoias.edu.br/index.php/educativa/article/view/5214/4232> . Acesso em 16/11/2022

FREIRE, P. A importância do ato de ler em três artigos que se completam. São Paulo: Cortez, 1984.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

HOFFMANN, J. **Avaliação Mediadora: Uma Prática em construção da Pré-Escola à Universidade**. Editora Mediação, 2014.

SILVA, T. Z. **Avaliação na Educação Infantil: um breve olhar na avaliação da aprendizagem**. 2012. Revista Thema. Disponível em: <https://periodicos.ifsul.edu.br/index.php/thema/article/view/142/69>. Acesso em 16/11/2022.

SOUZA, V. V. **A Concepção Docente sobre o Processo de Avaliação na Educação Infantil em João Pessoa: uma análise na perspectiva da Psicologia Histórico-Cultural** . 2020. Dissertação. Disponível em [https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/18159/1/Valdin% c3% a9liaVirgulinoDeSouza_Dissert.pdf](https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/18159/1/Valdin%c3%a9liaVirgulinoDeSouza_Dissert.pdf). Acesso em 15/10/2022.

UJIIE, N. T. **Formação Continuada de Professores da Educação Infantil num Enfoque CTS.** 2020. Tese. Disponível em <http://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/4979/1/formacacontinuadaprofessoresenfoquects.pdf>. Acesso em 15/10/2022.

VENERANDO, A.T.R. **As árvores que nos cercam. O trabalho com Botânica na Educação Infantil.** 2020. Dissertação. Disponível em [file:///D:/Users/Usu%C3%A1rio/Downloads/Venerando_AlineTatianaRibeiro_M%20\(3\).pdf](file:///D:/Users/Usu%C3%A1rio/Downloads/Venerando_AlineTatianaRibeiro_M%20(3).pdf) . Acesso em 15/10/2022.